

REDES SOCIAIS E PERFORMANCES CATÁRTICAS: COMPARTILHAMENTO E NARRATIVAS PESSOAIS

Autores: GUSTAVO SOUZA SANTOS, THALES HENRIQUE QUEIROZ CARVALHO

REDES SOCIAIS E PERFORMANCES CATÁRTICAS: COMPARTILHAMENTO E NARRATIVAS PESSOAIS

RESUMO: Em tempos de cibercultura, os processos cotidianos são perpassados pela mediação de dispositivos comunicacionais. A realidade acompanha um cenário onde a tecnologia se integra à quotidianidade, ocasionando uma hibridização entre a técnica e matriz humana. O conceito aristotélico de catarse como liberação de afetos trafega pela atividade humana de processar emoções, reagir a eventos e circunscrever sua própria existência diante dos cenários com que se defronta. Todavia, a performance catártica tem uma finalidade educadora, onde o sujeito regula os próprios afetos à realidade, plasmando sua consciência como indivíduo e adquirindo habilidades de operá-la no contexto com o qual lida. Ao sabor de uma torrente de informações, imagens e interações, os sujeitos passam a construir um *modus operandi* para contingenciar sua experiência de vida ao fluxo que recebe do âmbito digital, criando laços. Estes laços formulam redes e emaranhados subjetivos cada vez mais densos, com os quais não se relaciona na posição de um jogador ou de um usuário experimental e, portanto, neutro. Nesta senda, o objetivo deste estudo foi discutir o uso das redes sociais como performances catárticas, considerando a economia de compartilhamento na cibercultura como esteio para a expressão de narrativas pessoais. Como percurso metodológico, desenvolveu-se uma pesquisa descritiva, qualitativa e de campo sob a técnica de grupos focais on-line síncronos. A população do estudo considerou sujeitos de 18 a 35 anos, compreendida como a mais ativa no uso da internet, selecionados por meio da divulgação pública do projeto que recebia inscrições de interessados por meio de formulário específico. Selecionou-se 30 participantes distribuídos em três grupos focais on-line síncronos desenvolvidos sob a plataforma Facebook Messenger em dia e horário previamente estabelecido. Os grupos foram submetidos a um roteiro não estruturado composto por cinco questões norteadoras acerca hábitos virtuais e catarse. Os dados foram categorizados e examinados por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados revelaram que os sujeitos veem nas redes sociais não apenas espaços de sociabilidade mediada, mas esteios de construção identitária, produção e edição das narrativas pessoais e interpessoais. Lançar mão de produtos, plataformas e dispositivos são meios integradores da quotidianidade, de modo que os indivíduos os tem em simbiose à própria tessitura corriqueira, movendo-se, construindo-se, reconstruindo-se e desconstruindo-se em cada acesso e ação. E nesse processo, a evocação das emoções seja em projeções negativas ou positivas ocorre como um processo natural de vazão dos sentidos pessoais e coletivos, demonstrados em energias, discursos, reações e ativismos. O relacionamento estabelecido entre sujeitos e a tecnologia não ocorre de maneira inerte ou dependente exclusivamente da necessidade e solução utilitária que códigos, linguagens e apetrechos fornecem. Ao contrário, a experiência tecnológica leva os sujeitos a novas configurações de vida, reorganizando padrões e vertendo sua existência em uma dimensão de sinergia humana e tecnológica. As redes sociais são, assim, espacialidades de compartilhamento de conteúdos que concernem às narrativas pessoais, o que inclui a catarse como um marcador.

Apoio Financeiro: FIPMoc

Aprovação do Comitê de Ética: CEP/FIPMoc 142.981